

vradas pelo seringueiro que nella encontrou compensação ao seu exhaustivo trabalho.

A idéa que lancei no Centro do Commercio de Café é, pois, uma velha aspiração que só aguardava oportunidade para sua eclosão. Muito se tem dito, relativamente á conveniencia da propaganda dos nossos productos na Europa, e tentativas, mesmo de caracter official e tambem particulares, se têm feito nesse sentido.

Alliei-me desde o primeiro momento nessa cruzada, em que o interesse pecuniario está em plano secundario e, por isso mesmo, se torna mais difficil a realização, ao Sr. Alfredo Cruz, chefe da antiga e conceituada casa exportadora Cruz Sobrinho & C., da Victoria, para levar a effeito essa obra nacional.

Appellando para os Estados mais interessados, delles vamos recebendo o apoio, que se torna imprescindivel.

O Espirito Santo quiz ser o primeiro a manifestar-se. O seu illustre presidente, homem pratico, patriota e de larga visão, prestigiu perante a Assembléa Legislativa o nosso plano e já foi votada, sendo neste momento lei, a subvenção que pediamos, como auxilio á obra que vamos brevemente encetar. Temos fé que os outros Estados terão o mesmo procedimento logo que os seus Congressos venham a funcionar.

Ao Governo Federal não será de certo indifferente o plano e possivelmente, quando se cogitar da propaganda do café, como complemento indispensavel da valorização, pediremos tambem que olhe com sympathia para o empreendimento difficil e trabalhoso a que nos propuzemos, de animo sereno, fé inabalavel e energica disposição de attingir o fim objectivado.

Com o apoio das grandes instituições commerciaes brasileiras, dentre as quaes o Centro do Commercio de Café e a Camara Internacional do Commercio, que já se pronunciaram com fervoroso entusiasmo creio que poderemos realizar uma aspiração tão sympathica e que tão de perto toca ao nosso sentimento de brasileiros, verdadeiramente orgulhosos da nossa terra.

O animo não se me entibiará na campanha. Affeito a luta, não espero colher resultados senão depois de enfrentar contrariedades de toda ordem, vencer tropeços e combater o pessimismo reinante que bem reflecte a cobardia moral dos nossos tempos.

Bem sei que assumptos dessa natureza não encontram tanto eco nem despertar tanto interesse como as tricas de campanario, que absorvem o tempo e as energias brasileiras, principalmente na actualidade, embora os demais povos, aproveitando-se da nossa incuria, avancem decididamente no terreno economico tomando-nos as melhores posições. Pouco importa que assim seja, quando é precisamente como obra de reacção que escolhemos esta época para semear idéias, que, realizadas, beneficiarão o Brasil, concorrendo para o seu credito e a sua prosperidade.

Que eu saiba, não se tem, porém, feito cousa alguma em relação ao Extremo Oriente Asiatico.

E' para ali, entretanto, que se voltam neste momento as vistas das grandes nações industriaes.

E agora mesmo tenho sob as vistas "The Straits Times" de 16 de Dezembro proximo que, confirma esse asserto, commentando os resultados da recente conferencia internacional de Washington:

"O escriptor americano que disse que os mercados da China eram questão de vida ou de morte aos industriaes e commerciantes inglezes tinha toda a razão; e na conferencia de desarmamento realizada em Washington as diversas nações acceitaram todas as reclamações da China, salvaguardando toda a sua integridade territorial, querendo, d'esta forma, conservar esse vasto mercado consumidor."

O Oriente tem paizes como a China com 450 milhões de habitantes, o Japão com 90 milhões e a India com 350 milhões de habitantes e Malaca e Philippinas possuem juntos cerca de 20 milhões.

Por ahí se poderia avaliar o que representam esses mercados e o que nelles se poderá fazer com paciencia e tenacidade. A proposito ainda da minha conferencia no Centro do Commercio de Café reproduzo aqui commentarios de um dos mais lidos jornaes cariocas:

"A conferencia realizada no Centro de Commercio de Café, e o projecto apresentado pelo Dr. Hannibal Porto, de propaganda dos nossos productos no Extremo Oriente, com escriptorio central em Hong-Kong, vem collocar em evidencia a necessidade que temos de mostrar, numa época em que a nossa exportação se resente da "fraqueza" dos seus antigos freguezes, cuja situação economica provocou a redução extraordinaria do seu poder acquisitivo, as nossas qualidades de iniciativa e organização, já postas á prova em outros casos e que, não duvidamos, é capaz de produzir resultados honrosos para nós.

O unico perigo está em deixar ao elemento official a minima parcela de ingerencia.

O terreno escolhido para futuras explorações do nosso commercio é, como já disse-mos, todo propicio.

A indole dos povos chins, japonezes e malaioes, está perfeitamente prediosta á acceitação dos nossos productos. O café e o chá podem sempre ir de mãos dadas, pois ambos indicando a necessidade pela sua adopção a procura de estimulantes, que melhor se encontram no café, do que no chá.

Os povos do Oriente estão especialmente inclinados ao consumo intenso do café; disto poderá testemunhar quem por lá viajou, bem como o alto preço que a "preciosa rubiacea" alcança nesses mercados.

A população enorme destas regiões é outro ponto que se deve tomar na devida consideração.

Emfim, desde que temos resolução estender as linhas brasileiras de navegação até á Africa do Sul, Moçambique e Madagascar, estes pontos já representam meio caminho andado para a extensão do nosso commercio e movimento de frètes, directo dos nossos centros de produção, e dos demais da America do Sul até o Extremo Oriente, com a esperan-